



OITAVAS França e Inglaterra avançam e duelam na próxima fase do Mundial

Potências europeias

JOÃO VÍTOR MARQUES
MARCOS PAULO LIMA
Enviados especiais

Doha — Definir a genialidade não é das tarefas mais fáceis, mas, talvez, Milik tenha se aproximado de uma boa resposta. “Precisamos de uma scooter para pará-lo”, disse o atacante polonês. O comentário sobre Kylian Mbappé um dia antes do confronto com a França soou como uma espécie de pressentimento. Em três instantes de inspiração, o garoto de 23 anos marcou dois gols e serviu com maestria Olivier Giroud. Deixou o gramado do Estádio Al Thumama, em Doha, ovacionado por ter comandado a vitória da França, por 3 x 1, sobre a Polônia, ontem, pelas oitavas de final da Copa do Mundo.

O começo não foi simples para os atuais campeões mundiais. Os poloneses impuseram dificuldades defensivas à seleção francesa. Porém, as falhas de Zielinski dentro da área de Lloris custaram caro aos que não têm uma moto para acompanhar Mbappé. O astro do PSG alcançou impressionantes 35km/h em um sprint rumo à linha de fundo na primeira demonstração do que é capaz. Usain Bolt teve velocidade média de 37,58km/h, com máxima de 44,72km/h, quando bateu o recorde dos 100 metros, em 2009.

“Técnico nenhum sabe a receita para deter Mbappé com esta forma que ele está. É um jogador maravilhoso”, disse o comandante polonês, Czesław Michniewicz. Quem o tem do mesmo lado, desfruta. “Ele pode mudar um jogo. Está jogando com felicidade. Precisávamos de um grande Kylian. E tivemos”, disse Didier Deschamps.

A velocidade não é a única arma do craque. Em um segundo de desatenção de Matty Cash, o ponta encontrou Giroud. Com classe, o centroavante não apenas abriu o caminho para a vitória francesa como também superou o histórico Thierry Henry e se tornou o maior artilheiro da seleção, com 52 gols. As



Giroud ergue Mbappé, o astro do time francês



Kane desancantou e abraçou os companheiros

obras-primas de Kylian ficaram para a segunda etapa, com dois gols contra Szczesny, um dos principais goleiros do Mundial. No fim, Lewandowski diminuiu, de pênalti.

Com idade olímpica, em uma Copa e meia, Mbappé alcança nove gols — mais do que Cristiano Ronaldo e Maradona (oito) e o mesmo número de Lionel Messi. Parece questão de tempo até ultrapassar os 16 do alemão Miroslav Klose. Diz não se preocupar com louros individuais, embora se credencie a ser o herdeiro do trono. “Sinceramente, não (sommo com a Bola de Ouro). O único objetivo para mim é ganhar a Copa”, minimizou.

Chá inglês

Harry Kane finalmente saiu do deserto de gols nesta edição da Copa do Mundo. Artilheiro da edição passada, na Rússia, com seis bolas na rede, o centroavante vinha se destacando no quesito assistência. Coletava três. Mas ele é flecha. Não, arco. Coube a Foden servi-lo. O camisa 9

não desperdiçou. Quebrou o jejum no triunfo por 3 x 0, ontem, e levou a terra do Rei Charles II às quartas de final. Henderson e Saka completaram o placar.

A Inglaterra enfrentará nas quartas de final a atual campeã França. As rivais não duelam na Copa do Mundo há 40 anos. O último encontro foi em 1982, na Espanha. Os britânicos venceram a trupe de Michel Platini, por 3 x 1, na primeira rodada da fase de grupos. A campanha do título inédito de 1966 também teve triunfo contra os gauleses, por 2 x 0, na mesma etapa do torneio. O clássico tem tudo para ser uma espécie de Guerra dos 100 anos no Al Bayt, no sábado, às 16h.

O resultado da partida não reflete o início do duelo. Atual campeão africano, Senegal teve pelo menos duas chances de abrir o placar no ritmo da percussão nas arquibancadas. O batuque não parou um minuto. Nem mesmo quando a Inglaterra colocou ordem no confronto.

Uma bela troca de passes da esquadra liderada por Gareth Southgate envolveu os

senegaleses. Hipnotizados pelo toque de bola rápido, eles só despertaram quando Henderson partia para comemorar a finalização impecável para o fundo da rede de Mendy após assistência de Kane. Os 38 minutos de resistência frustraram torcedores perplexos, enquanto os ingleses comemoravam comportadamente em meio à lei seca. Afinal, álcool é proibido na arena.

O desejo de tomar um porre teve de ser ainda mais controlado no fim do primeiro tempo. O Cidadão Kane entrou em cena para receber a bola de Foden, finalizar com um chute cruzado aos 47 minutos da etapa inicial e chamar o intervalo comercial.

Imponente, a Inglaterra se deu o direito de marcar o terceiro gol e poupar a nata da Premier League para o duelo com a França. Inspirado, Foden aprontou um fuzuê na esquerda, resistiu em pé a uma tentativa de Sabaly de pará-lo e foi garçom novamente, agora para Saka, aos 11 minutos do segundo tempo. Senegal desafiou em campo e a Inglaterra avança com um pequeno recital.

DRIBLE DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



Uma homenagem aos Alás do futebol

A Copa do Mundo caminha para ter quartas de final de altíssimo nível. Se não houver surpresas nos últimos quatro jogos desta fase, os oito candidatos ostentarão no currículo títulos, vices ou, na pior das hipóteses, o terceiro lugar em participações na competição.

O bloco dos campeões tem Argentina, França e Inglaterra classificados. O Brasil precisa passar hoje pela Coreia do Sul, às 16h, no Estádio 974. O desafio da Espanha será contra Marrocos. Do chamado G-8, cinco bateriam ponto nas quartas. A Itália não veio. Alemanha e Uruguai voltaram para casa na fase de grupos.

Entre os vice-campeões, a Holanda está entre os oito depois de passar pelos Estados Unidos. A Laranja Mecânica não desiste nunca depois de perder as finais de 1974, 1978 e 2010. Atual número 2 da Copa, a Croácia deixou o troféu escapar contra a França, em 2018, porém persiste em 2022. O duelo de hoje é contra o Japão, com possibilidade de topar com o Brasil na etapa seguinte. Houve duelos na primeira rodada da etapa de grupos, em 2006, na Alemanha, e no jogo de abertura, em 2014.

Portugal é o mais cotado a completar as quartas de final premium na Copa do Catar. Os lusitanos terminaram em terceiro lugar na versão de 1966, na Inglaterra, a melhor campanha da terra de Camões na competição, nos tempos de Eusébio.

Se os playoffs separam homens dos meninos, como disse um dia o Pelé do basquete, Michael Jordan, as oitavas de final são um tributo ao talento individual. Messi qualificou a Argentina. Mbappé fez o check-in da França. Kane abriu alas para a Inglaterra passar. Recuperação de lesão à parte, espera-se o mesmo de Neymar contra a Coreia do Sul, do perigoso Son. Modric precisa usar os superpoderes de ex-número 1 do mundo para deter o surpreendente Japão.

A Espanha não tem um fora de série. Portugal, sim. Narcisista que só ele, Cristiano Ronaldo deve estar olhando a própria imagem e perguntando: “espelho, espelho meu, existe algum eu nesta Copa do Mundo?”. Sim! Que a vaidade contagie Cristiano Ronaldo, Neymar e Modric, e tenhamos as quartas de final dos sonhos. Os deuses, ops, Alás do futebol agradecem.



Ouçã os 11 episódios do podcast Drible de Corpo na Copa do Mundo.

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H
Holanda 7	Inglaterra 7	Argentina 6	França 6	Japão 6	Marrocos 7	Brasil 6	Portugal 6
Senegal 6	Estados Unidos 5	Polônia 4	Austrália 6	Espanha 4	Croácia 5	Suíça 6	Coreia do Sul 4
Equador 4	Irã 3	México 4	Tunísia 4	Alemanha 4	Bélgica 4	Camarões 4	Uruguai 4
Catar 0	País de Gales 1	Arábia Saudita 3	Dinamarca 1	Costa Rica 3	Canadá 0	Sérvia 1	Gana 3

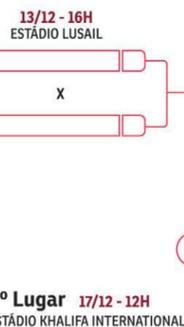
Oitavas de Final



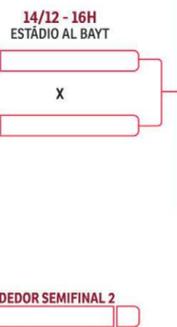
Quartas de Final



Semifinal 1



Semifinal 2



FINAL
Ganhador semifinal 1 x Ganhador semifinal 2
ESTÁDIO LUSAIL 18/12 - 12H
CAMPEÃO

Oitavas de Final



3º Lugar 17/12 - 12H ESTÁDIO KHALIFA INTERNACIONAL

PERDEDOR SEMIFINAL 1

PERDEDOR SEMIFINAL 2